

ARTIGO - FISIOTERAPIA

USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PULMONARES APÓS CIRURGIA CARDÍACA ABERTA.

Nôemy Da Cunha Matias (noemy@udf.edu.br)

Fabício Vieira Cavalcante (cleverson.fernandes@udf.edu.br)

Karina Magalhães Alves Da Mata (karinamata59@yahoo.com.br)

Cleverson Rodrigues Fernandes (cleversonfernandes@univ.Edu.br)

Introdução

Cerca de 5% a 20% dos pacientes desenvolvem complicações respiratórias após a operação. Essa convergência está relacionada a fatores perioperatórios e fisiológicos entre pulmões e

coração. A oxigenoterapia e fisioterapia respiratória reduzem riscos e ajudam na recuperação pós-cirúrgica.

Objetivo Observar os efeitos no trato respiratório que a ventilação não invasiva (VNI) pode proporcionar, investigando de que maneira ela pode agir na prevenção de complicações pulmonares após cirurgias cardíacas abertas.

Materiais e métodos O estudo foi construído a partir de artigos científicos e revisões disponíveis em bases como SciELO, PubMed Central (PMC) e ScienceDirect. Foram também consultadas revistas, entre elas Critical Care Medicine, Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Anesthesiology e Journal of Visualized Surgery.

Publicações feitas entre 2005 e 2025. Foram analisadas de forma comparativa, buscando identificar padrões de eficácia e desfechos clínicos. Análise estatística

De acordo com Pieczkoski, Freitas, Margarites e Sbruzzi (2017), ensaios clínicos e revisões sistemáticas estudaram e analisaram o impacto da ventilação não invasiva (VNI) no pós-operatório de cirurgias cardíacas, comparando à oxigenoterapia e à fisioterapia convencional. As análises com estatísticas, obtiveram um crescimento das trocas gasosas e redução da necessidade de reintubação, embora sem diferença relevante na taxa de

atelectasia. Com base em outro estudo experimental. Kingden-Milles, Müller e Buhl et al. (2005) fizeram testes nos pacientes com inferência estatística e comprovaram que o uso preventivo do CPAP contínuo a 10 cm H₂O teve redução de morbidade pulmonar ($p = 0,019$) e o tempo médio de internação hospitalar ($p = 0,048$), sem alterações de pressão arterial e fluxo sanguíneo relevantes.

Resultados Os resultados apontam a VNI como uma ponte entre a instabilidade respiratória e a recuperação plena. Sua utilização precoce mostrou-se capaz de manter a oxigenação adequada, reduzir atelectasias e minimizar complicações que, por vezes, prolongam a jornada hospitalar. É como se o paciente recebesse um convite à respiração consciente — suave, constante e restauradora.

Conclusão

A ventilação não invasiva (VNI) confirma-se como um recurso seguro, eficiente e

indispensável na reabilitação pós-cirurgia cardíaca. Comprovando redução significativa da morbidade e do tempo de internação, segundo Kingden-Milles et al. (2005). Confirmado assim, que a ventilação não invasiva é um bom recurso, sendo seguro e eficiente no tratamento.

Palavras-chave: cirurgia cardíaca; ventilação não invasiva; pós-operatório.